

O NEGRO NA CONSTRUÇÃO DA NAÇÃO BRASILEIRA

A história do Brasil está intrinsecamente ligada à presença negra, desde a colonização até os dias atuais. A escravidão, que perdurou por séculos, deixou marcas profundas na sociedade brasileira, moldando a cultura, a economia e a identidade nacional. Este estudo analisa como a presença negra foi utilizada e manipulada para construir a narrativa da nação brasileira, explorando as teorias racistas que permearam o pensamento científico e político do país.



by **Carla de Fatima Cordeiro**





O NEGRO E O ATRASO DA NAÇÃO: RACISMO CIENTÍFICO E OS HOMENS DE CIÊNCIA

1

Abolição da Escravidão (1888)

A abolição da escravidão, embora um marco histórico, não significou o fim da discriminação racial. O negro, em vez de ser integrado à sociedade, foi visto como um problema a ser resolvido.

2

Teorias do Branqueamento

A partir do início do século XX, a ideia de branqueamento como missão civilizatória ganhou força. A miscigenação era vista como um meio de "melhorar" a raça brasileira, aproximando-a do ideal europeu.

3

Influência de Pensadores Europeus

Pensadores como Conde Buffon, Arthur Gobineau e Cesare Lombroso influenciaram o pensamento brasileiro, difundindo teorias racistas que justificavam a discriminação e a exclusão social.

O NEGRO COMO "HOMEM DELINQUENTE"

Cesare Lombroso

Médico criminalista italiano, Lombroso desenvolveu a teoria do "criminoso nato", defendendo que características físicas determinavam a predisposição ao crime. Essa teoria foi utilizada para justificar a criminalização de negros e outros grupos marginalizados.

O Negro como "Degenerado"

A miscigenação era vista como um processo de degeneração racial, e o negro era considerado um fator de "atraso" para a nação brasileira. Essa visão permeou o pensamento científico e político do país por décadas.

Institucionalização do Racismo

As universidades, especialmente as faculdades de direito e medicina, foram importantes centros de difusão dessas ideias racistas, contribuindo para a institucionalização do preconceito e da discriminação.



CALDEAR, MISTURAR E EXOTIZAR: "a fórmula perfeita"

A Inviabilidade do Desaparecimento do Negro

Com o passar do tempo, a ideia de eliminar o negro da sociedade brasileira se mostrou inviável. A miscigenação era uma realidade inegável, e a presença negra era fundamental para a cultura e a identidade nacional.

O Mestiço como Símbolo Nacional

O discurso oficial passou a exaltar a mestiçagem como um elemento positivo, transformando o mestiço em um símbolo da brasilidade. Essa visão, no entanto, obscurecia a realidade da desigualdade racial.

A Ideia de Democracia Racial

A mestiçagem foi utilizada para construir a ideia de democracia racial, um mito que negava a existência do preconceito e da discriminação racial no Brasil. Essa visão, embora romantizada, não refletia a realidade social.

O PROJETO UNESCO E A DESCOBERTA DO PRECONCEITO

1 O Brasil como "Laboratório de Civilização"

Após a Segunda Guerra Mundial, o Brasil foi apresentado como um modelo de convivência racial, um "laboratório de civilização" para o mundo.

2 O Projeto Unesco

A Organização das Nações Unidas financiou pesquisas sobre as relações raciais no Brasil, buscando entender como a miscigenação se dava e quais eram seus resultados.

3 A Desconstrução do Mito da Democracia Racial

As pesquisas do projeto Unesco revelaram a existência do preconceito racial no Brasil, desmistificando a ideia de que a miscigenação garantia a igualdade racial.

4 O Surgimento do Movimento Negro Organizado

O projeto Unesco contribuiu para o renascimento do movimento negro organizado, que passou a lutar por direitos civis e igualdade racial.





A NEGRITUDE COMO POTÊNCIA

1

Influência do Movimento Negro Internacional

O movimento negro brasileiro foi influenciado pelo movimento negro internacional, especialmente a "negritude", que valorizava a cultura e a identidade africana.

2

O Resgate das Raízes Ancestrais

O movimento negro passou a defender a valorização da cultura africana, combatendo a assimilação à cultura europeia e promovendo o orgulho racial.

3

O Combate à Ideologia Oficial

O movimento negro se opôs à ideologia oficial do Estado brasileiro, que promovia a assimilação e a democracia racial, e defendia o lusotropicalismo.

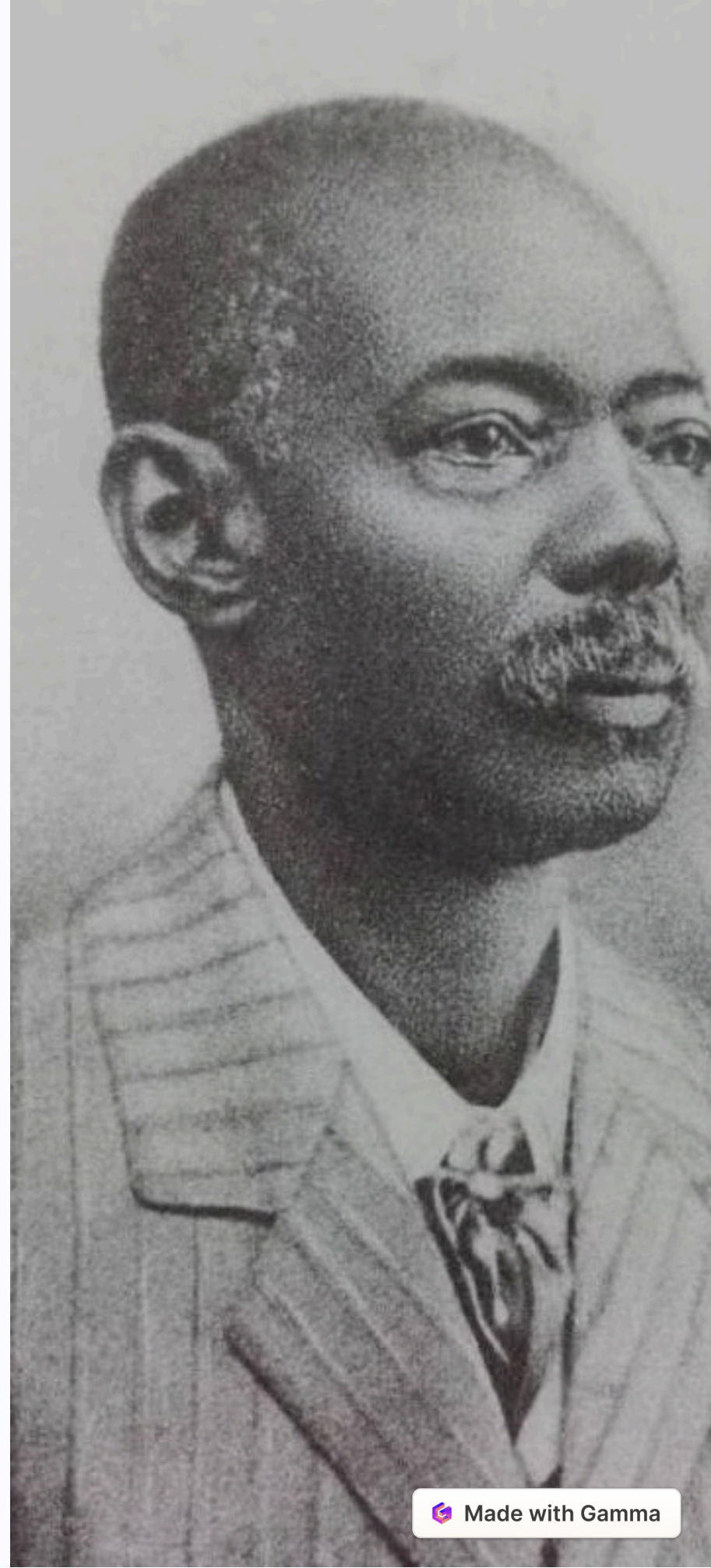
VOZES DISSIDENTES: JULIANO MOREIRA E MANUEL QUERINO

Juliano Moreira (1873-1933)

o médico que revolucionou a **psiquiatria** no Brasil. Um aspecto marcante na obra de Juliano Moreira foi sua explícita discordância quanto à atribuição da degeneração do povo brasileiro à mestiçagem, especialmente a uma suposta contribuição negativa dos negros na miscigenação. A posição de Moreira era minoritária entre os médicos, na primeira década do século XX, época em que ele mais diretamente se referiu a esta divergência, polemizando com o médico maranhense Raimundo Nina Rodrigues (1862-1906). Também desafiava outro pressuposto comum à época, de que existiriam doenças mentais próprias dos climas tropicais.

Manuel Querino (1851-1923)

um dos mais destacados intelectuais baianos, é considerado pelo professor Jeferson Bacelar (UFBA) como um dos fundadores da Antropologia brasileira. Em sua obra registra a importância de tantas pessoas, negras e mestiças, que contribuíram para o enriquecimento da cultura brasileira, Manuel Querino dedicou verbetes biográficos a algumas delas no livro “Artistas bahianos: indicações biográficas” que reuniu 216 registros de escultores, pintores, músicos, entalhadores, marmoristas, agrimensores e arquitetos .



ABDIAS DO NASCIMENTO: UM LEGADO DE RESISTÊNCIA



Artista e Ativista

Poeta, escritor, dramaturgo, artista plástico e ativista pan-africanista, Abdias do Nascimento foi uma figura fundamental na luta contra o racismo no Brasil.



Teatro Experimental do Negro

Fundou o Teatro Experimental do Negro, que buscava promover a cultura negra e combater o racismo através das artes.



Museu de Arte Negra

Idealizou o projeto Museu de Arte Negra, que visava preservar e difundir a história e a cultura afro-brasileira.



Luta Política

Abdias do Nascimento foi deputado federal, senador da República e secretário do governo do Estado do Rio de Janeiro, lutando por políticas públicas para a comunidade negra.

